

JORNAL DA ACASE



INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE CAPELANIA E SERVIÇO AOS ENFERMOS

Ano III - nº 14 | Maio / Junho 2026 | Brasília – DF

Tiragem: 300 exemplares | Publicação: Bimestral

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



URGENTE

Agora somos **Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos**

Págs. 2 e 7

ACASE realiza culto
em homenagem às
mulheres (p. 4 e 5)

Entrevista especial
com Eleny Vassão
(p. 8 a 10)

ACASE promove
*Semana Ler é um
remédio* (p. 11 a 13)

PALAVRA DO PRESIDENTE

CONTINUAMOS ACASE, MAS MUDAMOS

Talvez você esteja surpreso com o anúncio trazido na capa desta edição. Você não leu errado: a ACASE mudou mesmo de nome. Somos, agora, **Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos**. Como sigla, seguimos a mesma ACASE de sempre.

A mudança se confirma após quase um ano de reflexão. O nome original, Associação Cristã de Assistência Social e Espiritual, embora agradasse à maioria dos associados, comunicava pouco acerca de “quem somos” e de “o que fazemos” – nisto, todos concordavam. Era um nome genérico.

Cinco motivos justificaram a alteração. Primeiro, a necessidade de clareza de identidade. O novo nome define com precisão o principal campo de atuação da ACASE (o ambiente hospitalar); Segundo, o alinhamento com a prática real da instituição. A ACASE, com a alteração, não muda de rumo, mas sintoniza o nome à realidade vivida; Terceiro, o fortalecimento institucional. A nova denominação facilita o reconhecimento por hospitais, parceiros e apoiadores; Quarto, o foco no público-alvo. Ao trazê-lo – “aos enfermos” –, o novo nome dá rosto à missão, colocando a pessoa atendida no centro e reforçando o caráter cristão da obra; Quinto, uma comunicação mais acessível à sociedade. Para quem está de fora, a nova denominação é mais clara quanto ao propósito da instituição.

Apresentadas essas razões em assembleia ordinária ocorrida em março deste ano, os associados aprovaram unanimemente a mudança de nome. A única ressalva deles dizia respeito à sigla ACASE, já consolidada e querida dos integrantes. Não devíamos alterá-la. Levei então aos associados a proposta que me agradava e preservava o acrônimo – Associação (A) de Capelania (CA) e Serviço (S) aos Enfermos (E).

Paradoxal, é verdade, mas estamos diante de uma mudança que conserva. Ao trocar de nome, a ACASE fortalece a sua essência, constituindo-se agora, de fato e de direito, uma instituição que cuida da espiritualidade dos enfermos e os serve.

Nesse aspecto, Cristo é o nosso modelo perfeito de acolhimento, gentileza e dedicação aos doentes, Aquele a quem, em tudo, queremos imitar em nossa missão. Há outros dois exemplos que me inspiram para este novo tempo da ACASE – um do mundo antigo, outro contemporâneo. Tenho me dedicado ao estudo da história da capelania e, por isso, deparei-me com Martinho de Tours (317 – 397 d.C) – para muitos o “fundador” da capelania a partir de seu gesto de doar metade da sua capa a um mendigo ao relento. Homem devoto a Cristo, abriu mão da vida militar em favor do serviço aos pobres e doentes após se converter. Uma trajetória cristã linda e inspiradora.

Como também a é de Eleny Vassão, a segunda referência a que me referi. Paulistana com mais de 40 anos de experiência em capelania hospitalar, ela alia chamado ministerial com rigor e conhecimento técnicos para o desempenho do serviço. Experiência e conteúdo acumulados que Eleny compartilha em seus excelentes cursos de formação de capelães, promovidos pela instituição que ela dirige – a Associação de Capelania na Saúde (ACS). Fui seu aluno em um desses cursos, ministrado em maio de 2025, e asseguro: não há nada no Brasil, em capelania hospitalar, comparável ao que Eleny Vassão produz.

Nesta 14ª edição do **Jornal da Acase**, em que anunciamos a nossa nova denominação – **Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos** – tive a alegria de fazer uma entrevista com a Eleny. O conteúdo, imperdível, constitui verdadeira aula de capelania hospitalar.

E, para fechar com chave de ouro esta edição especial, no *Espaço Lion Dias Padilha*, com texto escrito por um convidado, contamos com a colaboração do Dr. Dan Nakamura, médico intensivista, autor do livro *Diário de um médico cristão*, e profissional que trabalha sob o lema *Cuidando da vida com ciência, fé e propósito*.

Espero que goste. Do nome novo e da edição especial, até aqui, a maior já produzida por nós.

Um abraço.

Anderson Olivieri
Presidente da ACASE



EXPEDIENTE

Presidente: Anderson Olivieri
Vice-presidente: Yan J. Victória
Secretária-Geral: Érika Jarjour
Tesoureiro: Leonardo Nóbrega
Conselheira Fiscal: Fátima Beatriz de Almeida
Conselheira Fiscal: Thaícia Gomes Victoria
Conselheiro Fiscal: Luiz Cláudio Maciel

Endereço: SEPS 705/905 Bloco A, Loja 19 - Centro Empresarial Santa Cruz - Asa Sul, Brasília/DF, CEP: 70.390-055

DIRETORIA OPERACIONAL
Programas: Érika Jarjour
Acolhimento: Shirley Araújo
Eventos: Monique Olivieri
Comunicação: Lucas Ferreira
Recursos: Alexandre Miguel
Discipulado: Alex Queiroz

Editor
Tales Zerbini
Jornalista responsável:
Tales Zerbini
DRT/MTB 338-91
Revisão:
Antonio Luiz T. Mendes
Projeto gráfico:
Cristina de Oliveira Cardoso
Diagramação:
Marina Timm


ACASE
PUBLICAÇÕES

ACASE PUBLICA RELATÓRIO FINANCEIRO DE 2025 E REAFIRMA COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA

MATERIAL REÚNE RECEITAS E DESPESAS DO EXERCÍCIO DE 2025 E INTEGRA A POLÍTICA ANUAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA INSTITUIÇÃO.



.....
Felipe Coimbra
.....

No dia 16 de março de 2026, a ACASE tornou público o seu Relatório Financeiro referente ao exercício de 2025, documento que reúne as principais informações sobre receitas, despesas e a gestão dos recursos da instituição ao longo do último ano.

O relatório foi disponibilizado no site oficial da ACASE e encaminhado aos associados e mantenedores da instituição, como parte do compromisso permanente com a transparência, a responsabilidade administrativa e o respeito às doações recebidas.

Esta é a segunda vez que a entidade prepara e publica formalmente o relatório financeiro anual, consolidando uma prática que passa a integrar o conjunto de documentos institucionais divulgados regularmente pela organização.

Além do relatório financeiro, a ACASE também elabora anualmente o Relatório de Atividades, documento que apresenta as principais ações sociais e espirituais desenvolvidas pela instituição, especialmente no apoio a crianças e famílias em contexto hospitalar em Brasília. Juntos, esses relatórios formam um importante instrumento de prestação de contas à sociedade e aos mantenedores que sustentam a missão da associação.

O Relatório Financeiro 2025 pode ser acessado na página de transparência do site institucional: <https://acasedf.org/transparencia/>.

Para o tesoureiro da ACASE, Leonardo Nobrega, a publicação do documento demonstra o respeito da instituição com todos os atores envolvidos – associados, mantenedores, voluntários, beneficiados e, claro, com Deus.

“O documento reforça o compromisso da ACASE com a

transparência, a responsabilidade e a boa gestão dos recursos. Entendemos que cada recurso carrega um propósito diante de Deus e das pessoas, sendo aplicado com zelo na nossa missão. Mais do que números, o relatório evidencia o impacto real na vida das famílias atendidas. Tornar essas informações públicas é um ato de prestação de contas, gratidão e fortalecimento da confiança de todos que caminham conosco”.

De fato, com a publicação do relatório, a ACASE reafirma seu propósito de conduzir sua atuação social e espiritual com integridade, clareza e responsabilidade, fortalecendo a confiança dos associados, voluntários e parceiros que tornam possível o trabalho de acolhimento e assistência realizado pela instituição.

REPORTAGEM

ACASE REALIZA CULTO NA CAPELA DO HMIB EM HOMENAGEM ÀS MULHERES

MOMENTO INÉDITO CONTOU COM LOUVOR, ORAÇÃO E ESPERANÇA PARA MULHERES EM MEIO À ROTINA HOSPITALAR

.....
Felipe Coimbra

Pela primeira vez desde que iniciou o trabalho de acolhimento no hospital, a Acase celebrou um culto nas dependências do Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB). O momento de adoração e celebração aconteceu na manhã de 9 de março, na capela da unidade, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, ocorrido no dia anterior. A celebração reuniu pacientes, acompanhantes, familiares e voluntários em um momento de fé e reconhecimento ao papel e à força das mulheres.

A iniciativa do culto partiu da coordenadora de voluntariado do HMIB, Ludmila Coimbra, servidora da Secretaria da Saúde e entusiasta do trabalho da Acase. A organização e condução da celebração ficaram sob responsabilidade da Associação, que realiza regularmente ações de capelania e acolhimento no hospital por meio da *Tenda do Acolhimento*.

Desde o início do culto, iniciado às 10 horas, os bancos da capela foram sendo preenchidos por mulheres que vivem, naquele espaço, momentos delicados de suas vidas. Mães e avós compareceram acompanhadas de seus filhos e netos, muitos deles ainda em tratamento. Algumas crianças chegaram à capela carregando o próprio suporte de soro móvel, uma cena que evidenciava, ao mesmo tempo, a fragilidade

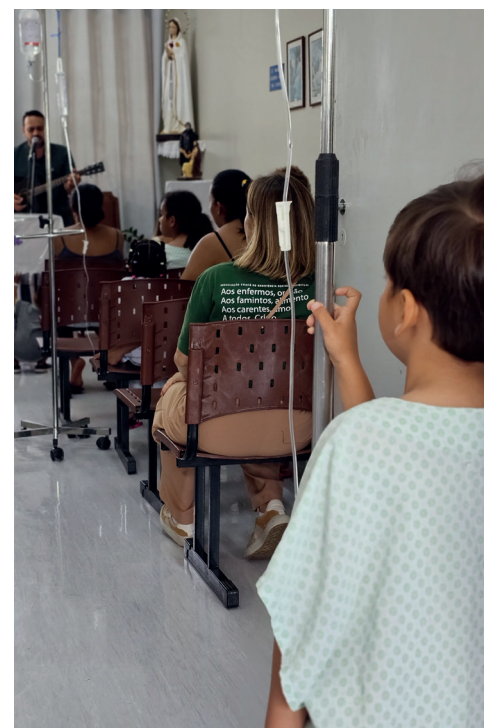


Capela cheia para ouvir a Palavra de Deus

do momento vivido e a esperança que move as famílias em busca de conforto espiritual.

O período de louvor foi conduzido por Yan Victoria, vice-presidente da Acase, e por Filipe Oliveira, voluntário que atua nos eventos da instituição. As canções de adoração levaram muitas das presentes a momentos de emoção. Algumas mulheres se emocionaram durante o louvor e também na oração final, encontrando naquele instante um espaço de consolo e renovação da fé.

A mensagem da manhã foi ministrada por Anderson Olivieri, presidente da Acase, que trouxe uma reflexão baseada no texto de Lucas 10.38-42, passagem em que Marta e Maria recebem a visita de Jesus e respondem de maneiras diferentes à sua presença.



Os pequenos também compareceram para o momento de culto a Deus

Na narrativa bíblica, Marta se ocupa intensamente com os afazeres da casa, enquanto Maria escolhe sentar-se aos pés de Jesus para ouvi-lo.

A reflexão destacou que, em meio às inúmeras responsabilidades que muitas mulheres carregam diariamente — especialmente em contextos de cuidado com filhos e familiares — é fundamental não perder de vista aquilo que Jesus chama de “a boa parte”: o tempo de comunhão com Deus, que fortalece e sustenta a caminhada.

Ao final do culto, todas as mulheres presentes receberam uma lembrancinha preparada pela Acase. O presente incluía uma literatura voltada ao público feminino, doada pela Sociedade Bíblica do Brasil, além de uma caneta personalizada da Acase.

Em meio aos corredores e enfermarias do hospital, o culto reafirmou a missão da Acase de levar acolhimento espiritual, oração e palavras de vida a quem mais precisa, sendo, em ambiente hospitalar, quase sempre, elas – as mulheres.

Fotos: Lucas Rodrigues e Thalita Brito



Anderson Olivieri ministrou a mensagem da manhã em homenagem às mulheres



Momento de louvor e adoração no hospital



Todas as mulheres foram presenteadas com lembrancinha ao final do culto

EM ASSEMBLEIA, ACASE APROVA CONTAS, AMPLIA ASSOCIADOS E OFICIALIZA MUDANÇA DE NOME

DE OLHO NO FUTURO, ASSEMBLEIA ACOLHE NOVOS MEMBROS, EXPÕE COM TRANSPARÊNCIA AS CONTAS E APROVA UM NOME QUE TRADUZ, COM MAIS CLAREZA, A MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

.....
Felipe Coimbra

No dia 31 de março de 2026, a ACASE realizou sua Assembleia Ordinária, reunindo seus associados para deliberar sobre pautas institucionais e estratégicas. A reunião foi marcada por decisões importantes que reforçam o compromisso da entidade com a transparência, o crescimento organizacional e a continuidade de suas ações.

Entre os primeiros itens da pauta esteve a apresentação do relatório financeiro referente ao exercício de 2025. O documento trouxe um panorama detalhado da movimentação de recursos ao longo do ano, evidenciando a responsabilidade na gestão das doações e investimentos. Em seguida, o Conselho Fiscal apresentou seu parecer sobre as contas, atestando sua regularidade. Ambos os pontos foram submetidos à apreciação da assembleia e aprovados pelos associados.

Na sequência, a instituição celebrou a admissão de três novos membros ao seu quadro associativo: Daniella de Castro, Suelene de Castro e Henrique Ferreira da Costa. A chegada dos novos associados representa um fortalecimento da base institucional e da missão da ACASE, ampliando sua capacidade de atuação no cuidado e assistência aos enfermos.

Outro momento relevante da assembleia foi a deliberação sobre alterações no estatuto da entidade. As mudanças aprovadas têm como objetivo adequar o documento às demandas atuais e à expansão das atividades desenvolvidas pela ACASE. Entre as atualizações, destaca-se a consolidação da nova denominação por extenso da instituição, que passa a ser Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos (leia mais no quadro ao lado).

Encerrando a pauta, no espaço dedicado aos assuntos gerais, foi feito um anúncio aguardado: a data da 2ª edição da Feijoada Solidária da ACASE. O evento acontecerá no dia 16 de agosto e promete, mais uma vez, mobilizar apoiadores e parceiros em torno da causa da instituição.

A Assembleia Ordinária reafirma o compromisso da ACASE com a boa governança, a participação coletiva e o fortalecimento de sua missão de presença, cuidado e serviço junto às pessoas enfermas e seus familiares.



Presença cristã nos hospitais continua sendo o fundamento das atividades da ACASE

(Foto: Daniel Marra)



*Com outro nome, mas mantendo o mesmo ACASE e a mesma missão de sempre
(Foto: Lucas Rodrigues)*

ACASE DEFINE NOVA DENOMINAÇÃO

INSTITUIÇÃO MANTÉM A SIGLA E ADOTA NOME QUE EXPRESSA COM MAIS CLAREZA SUA MISSÃO

Outra medida da Assembleia Ordinária realizada no dia 31 de março foi a alteração da denominação da ACASE, que passa de Associação Cristã de Assistência Social e Espiritual para **Associação de Capelania e Serviço aos Enfermos**.

A mudança preserva a sigla ACASE, já consolidada ao longo da trajetória da instituição, e busca alinhar o nome à prática que vem sendo desenvolvida nos últimos anos.

Com atuação cada vez mais voltada à capelania, especialmente no ambiente hospitalar, a entidade entendeu ser necessário adotar uma nomenclatura que comunique com maior clareza seu campo de

atuação. O novo nome evidencia, de forma direta, o trabalho de cuidado espiritual, emocional e humano junto a pessoas enfermas e seus familiares.

A alteração também contribui para fortalecer a identidade institucional, facilitar o diálogo com parceiros e ampliar o reconhecimento da ACASE junto à sociedade. Ao destacar a capelania e o serviço aos enfermos, a instituição reafirma seu compromisso com aqueles que estão no centro de sua missão.

Apesar da mudança, a essência permanece a mesma. A continuidade da sigla simboliza a história construída e a confiança conquistada ao longo dos anos.

ENTREVISTA

ENTREVISTA COM ELENY VASSÃO

A capelania hospitalar no Brasil tem sido, ao longo das últimas décadas, silenciosamente construída por homens e mulheres que compreenderam que, em meio à dor, à fragilidade e à finitude da vida, há um campo missionário bastante sensível — e, ao mesmo tempo, urgentemente necessário. Entre esses nomes, destaca-se o de **Eleny Vassão**, pioneira na consolidação do cuidado espiritual no ambiente hospitalar e referência para gerações de capelães em todo o país.

Com mais de quatro décadas de atuação, sua trajetória é marcada não apenas pela experiência acumulada, mas por uma espiritualidade amadurecida no contato direto com o sofrimento humano. Sua abordagem une firmeza bíblica, sensibilidade pastoral e uma escuta atenta — elementos que transformaram sua atuação em um importante ministério de presença, consolo e esperança.

Nesta entrevista ao **Jornal da ACASE**, concedida no exato momento em que a instituição passa a adotar em seu nome o serviço da capelania, Eleny revisita as origens do seu chamado, compartilha aprendizados construídos ao longo de anos de serviço e oferece reflexões sobre o papel da fé cristã diante da dor, do luto e das incertezas que permeiam o ambiente hospitalar. Suas palavras orientam e inspiram todos aqueles que, de alguma forma, se sentem chamados a cuidar — seja no leito hospitalar, seja nos espaços de acolhimento que se estendem para além dele.

Relato de experiência, esta conversa também é um convite a enxergar o sofrimento com os olhos da compaixão cristã e a responder a ele com presença, sabedoria e dependência de Deus.



Também escritora, Eleny Vassão é autora de dezenas de livros, a maioria deles sobre capelania hospitalar

Jornal da Acase: Como nasceu o seu chamado para a capelania hospitalar? Houve algum momento ou experiência específica em que a senhora percebeu que Deus a estava direcionando para esse ministério?

Eleny Vassão: Minha mãe precisou ficar de cama no final da gravidez do meu irmão, e precisei cuidar muito dela, ajudando a levar as refeições escada acima no sobrado e a lhe fazer pequenos favores. Afinal, eu estava com 6 anos de idade!

Quando me converti a Cristo, aos 13 anos, tive certeza que o Senhor estava me chamando para um campo missionário, mas não sabia qual. Então, continuei a minha vida: fiz a Faculdade de Belas Artes, casei, tive 4 meninos, mas ainda sentia que Deus me queria em algo mais. Ao acolher em minha casa seminaristas, um deles precisou fazer uma cirurgia e, ao visitá-lo no hospital, clamou que eu

o levasse para casa. Assim o fiz, e cuidei dele durante sua recuperação. Por morar muito perto da Igreja, queridos irmãos e irmãs o visitavam com frequência. Mesmo sendo muito bom recebê-los, percebi que o meu enfermo ficava bastante cansado. Vi, também, que muitos não sabiam o que falar ou como orar e, por vezes, apesar de todas as boas intenções, agiam de modo inconveniente. Comecei a orientá-los e a organizar uma agenda de visitas. Era o início do meu ministério de Capelania Hospitalar!

JA: A senhora atua na capelania hospitalar há muitas décadas. O que mais mudou na forma de cuidar espiritualmente de pacientes e famílias ao longo desse tempo?

EV: Trabalho em Capelania Hospitalar há 44 anos, tendo começado como Capelã Evangélica do Hospital das Clínicas da FMUSP, em São Paulo. Creio que o

que mais mudou foi a minha pessoa, pois diante de pacientes desconhecidos, crendos diversos e reações diferentes à visita, à evangelização e ao aconselhamento bíblico, descobri que não faço nada por mim mesmo. Dependo, em todo o tempo, da graça de Deus, da ação do Espírito Santo que prepara os corações dos meus pacientes, seus cuidadores e dos profissionais da saúde para ouvir o Evangelho e aceitá-lo ou não. Tenho aprendido, continuamente, a ser mais dependente Dele, a falar com mais delicadeza, criando um vínculo antes de falar de Cristo, e aproveitando a palavra-chave que cada um deles me traz, segundo a sua necessidade, para então apresentar Cristo como Salvador.

JA: O sofrimento humano é uma realidade constante no ambiente hospitalar. Como a fé cristã pode oferecer esperança real a pessoas que estão enfrentando dor, medo ou a possibilidade da morte?

Maio / Junho 2026

ENTREVISTA

EV: O convite de Jesus, em Mateus 11.28, é: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e oprimidos, e eu os aliviarei...” Somente no Senhor Jesus há alívio para as pesadas cargas que tentamos carregar em nossas vidas, principalmente quando nos vemos fragilizados pelo sofrimento, totalmente dependentes de outros e incapazes de resolver as questões que nos abatem. Jesus é Aquele que nos traz sentido ao sofrimento, forças novas e esperança para viver e também para partir, com a certeza da vida eterna no céu. É diante Dele que podemos derramar as nossas queixas e chorar em Seu colo, como diz o Salmo 142: “Ao Senhor ergo a minha voz e clamo... Derramo diante Dele a minha queixa, à Sua presença exponho a minha angústia”. No Salmo 119.50, lemos: “O que me consola em minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica”. Então, no versículo 71, o salmista reconhece o resultado benéfico da provação em sua vida: “Foi bom que eu tivesse passado pela aflição, para que aprendesse os seus decretos”.

JA: Em sua experiência, qual é a importância da escuta no trabalho de capelania? O que um capelão precisa aprender sobre ouvir antes de falar?

EV: A escuta demonstra ao enfermo que o levamos em consideração, dando-lhe atenção, olhando em seus olhos, observando seus gestos e tratando-o com respeito e compaixão. Sentindo-se valorizado, ele também se dispõe a nos dar ouvidos. Podemos aprender isso com Jesus que, sendo o próprio Deus onisciente, dava ouvidos à cada pessoa, inclinando-se em sua direção e ouvindo suas palavras antes de lhes responder e atender às suas necessidades. Ele é o nosso modelo. Nos nossos Cursos de Capelania Hospitalar falamos muito sobre a importância de aprender a dar ouvidos, e o próximo Curso Nível 1 será de 1 a 3 de maio, em São Paulo (inscrições pelo site www.capelianasasaude.org.br).

JA: Muitas vezes o cuidado espiritual não alcança apenas o paciente, mas também familiares e profissionais de saúde. Como o capelão pode servir

a essas pessoas que também estão emocionalmente sobrecarregadas?

EV: Escrevi um livro com orientações para o cuidado do profissional da saúde (ACS) e mais dois para o cuidado do cuidador familiar, com os títulos: “Um dia de cada vez”, Ed. Cultura Cristã, e “Cuidando de quem cuida”, SBB. Os textos são breves, este livreto da SBB bem ilustrado, facilitando a leitura do cuidador cansado. Nossos Congressos “O profissional da saúde no cuidado integral”, realizados no Mackenzie Higienópolis, em São Paulo, também são maneiras amorosas de cuidar do profissional da saúde e de capacitá-lo a cuidar integralmente de seus pacientes. O III Congresso será de 23 a 25 de julho, e as inscrições podem ser feitas pelo site www.capelianasasaude.org.br.

JA: Em sua trajetória, há alguma experiência marcante de encontro com um paciente ou família que tenha transformado sua compreensão do ministério de capelania?

EV: Como funcionária do Mackenzie Higienópolis, fui à consulta anual e ali encontrei um novo médico, que tinha acabado de assumir o posto. Ele havia se inscrito para o nosso curso de Capelania Hospitalar mas, assim que terminou a consulta, disse-me: “Agora, vamos trocar de papéis, pois eu preciso que você cuide de mim. Tenho 40 anos, sou otorrinolaringologista, anestesista e paliativista, mas descobri que estou com câncer e várias metástases. Pela minha experiência, creio que terei até 2 anos de vida. Quero que você cuide de mim, da minha esposa, meus quatro filhos e dos meus pais. Preciso que você me acompanhe até o fim, se Deus não decidir me curar”. Foi um ministério intenso, que se transformou numa grande e profunda amizade. Coloquei dois dos meus capelães para cuidar das crianças e me dediquei a ele e o restante da sua família. Em meio a muitas lutas, fortalecido por uma profunda e transparente fé no Senhor, escrevemos juntos um livro “Esperança para viver e para partir” e crescemos juntos, caminhando até as últimas horas de vida. Aprendi que o



Eleny Vassão levando a Palavra de Deus aos pacientes do Hospital das Clínicas, em São Paulo, nos anos 2000



Capelã Eleny Vassão ensinando com sensibilidade e experiência em um dos cursos de capelania da instituição que preside - a ACS.



Presidente da Acase, Anderson Olivieri já foi aluno de Eleny Vassão e de seu filho Dênis de Paula

ENTREVISTA

Senhor nem sempre cura, mas que Ele nos abastece da Sua alegria e esperança cada novo dia, somente por Sua graça.

JA: Para quem deseja iniciar nesse ministério, quais características espirituais e humanas são essenciais para um bom capelão hospitalar?

EV: O chamado para o ministério da consolação, recebendo do Senhor compaixão, sensibilidade para aqueles que sofrem, alegria em estar convivendo com aqueles que estão sofrendo, tanto pacientes como cuidadores ou profissionais da saúde, humildade para sempre se lembrar que Aquele que faz o trabalho dando-nos sabedoria, persistência, amor e sensibilidade é o Espírito Santo de Deus, que age através de nós e em nós. Nossos Cursos de Capelania Hospitalar Níveis 1, 2, 3 e 4, tanto presenciais como em EAD são preciosos, como também o treinamento prático, individual e supervisionado para formar visitantes, treinadores e capelães em vários níveis e especialidades dentro da área da saúde.

JA: O ambiente hospitalar reúne pessoas de diferentes crenças e histórias. Como o capelão cristão pode oferecer cuidado espiritual respeitoso e sensível em um contexto tão diverso?

EV: Como temos acesso a todos os setores e pacientes dos hospitais onde temos Capelania, nunca sabemos quem é aquele a quem estamos visitando, pois trabalhamos com busca ativa, e algumas vezes a chamado do paciente ou de seu médico ou enfermeiro. Começamos em oração silenciosa, pedindo ao Senhor que vá à nossa frente e prepare o nosso coração para que seja sensível na escuta e percepção do real problema da alma daquela pessoa, a quem o Senhor ama. Vamos fazendo perguntas abertas, observando a reação do enfermo e criando vínculo com ele. Descobrimos sua crença, mas nunca falamos em religião. A partir do problema que ele nos trouxe (às vezes ele se abre conosco somente na terceira ou quarta visita), pedimos licença para apresentar a resposta do Senhor, através da Sua Palavra. Então, oramos com ele. Muitas vezes temos a

oportunidade de dar continuidade através do aconselhamento bíblico, ensinando-o também a confiar na Bíblia em todos os momentos da sua vida.

JA: Muitas vezes o capelão se depara com situações de luto, perdas e despedidas. Como lidar com esses momentos de forma pastoral, bíblica e sem perder a própria saúde emocional?

EV: Somos humanos, e é impossível ficar impassível diante do sofrimento do outro. Nunca nos acostumaremos a isso e, se estivermos nos tornando muito impessoais e agindo profissionalmente, é hora de procurar outra área ministerial, pois chorar com os que choram é parte do ministério da consolação. Muitas vezes ficaremos sem palavras e, talvez, não seja hora de falar nada, mas só de compartilhar da dor do outro, colocando-se à sua disposição para pequenos detalhes que possam ajudá-lo a lidar com o luto de forma prática.

JA: Além de internamente, a Acase desenvolve também um trabalho de acolhimento no entorno do hospital, atendendo familiares e pessoas em situação de vulnerabilidade. Na sua visão, qual é a importância de ampliar o cuidado espiritual para além do leito hospitalar?

EV: O ministério da ACASE é maravilhoso e tremendamente necessário, acolhendo aqueles que acabam de receber más notícias sobre sua saúde ou a de seus filhos e estão procurando um abraço amigo, um colo onde possam ser acolhidos e chorar. Um refúgio onde possam contar ao Senhor suas dores e ouvi-Lo confortando seus corações, através de irmãos e irmãs cheios da compaixão dada pelo Senhor. Graças a Deus por suas vidas e disposição constante em servir ao Senhor e ser usado como Seus braços para alcançar os aflitos!

JA: Ao longo de sua caminhada, quais práticas espirituais sustentaram a senhora para continuar servindo em um ministério tão exigente emocionalmente?

EV: O relacionamento com Deus em Cristo, através do estudo da Bíblia e uma vida de oração constante tem sido a base de todo o meu ministério nestes 44 anos.

Sei que, por mim mesma, não posso fazer nada. Não sei quem é o paciente que vou visitar, ao entrar em cada quarto, nem em que ele crê. Entro observando as orientações quanto a paramentação e em oração, para que o Espírito do Senhor me dirija, dando-me sensibilidade, sabedoria, compaixão e amor para compartilhar a Palavra em resposta às necessidades percebidas naquela pessoa.

JA: O que a senhora diria hoje às igrejas que ainda não compreenderam plenamente a importância da capelania hospitalar como campo missionário?

EV: Diria que estão perdendo uma grande oportunidade de alcançar pessoas que se percebem frágeis, vazias e incapazes de encontrar esperança para continuar a viver e muito medo de partir sem saber para onde estão indo, por não conhecerem o Senhor. Hospitais são campos lavrados para o plantio e, por vezes, maduros para a colheita. Última oportunidade para muitos enfermos. Momento de desamparo e sofrimento para cuidadores familiares e necessidade declarada de profissionais da saúde que precisam de Cristo para dar ao seu trabalho a visão de um ministério, trazendo consolo e vida para aqueles que estão em meio às dores do corpo e também da alma.

Chancelaria Mackenzie

IIIº CONGRESSO O PROFISSIONAL DA SAÚDE NO CUIDADO INTEGRAL

Cuidando da Dor em sua Totalidade

23 E 24 DE JULHO | DAS 9 ÀS 18 H
25 DE JULHO | DAS 8 ÀS 17 H

LOCAL:
Instituto Presbiteriano Mackenzie
Auditório MackGraphe
Rua da Consolação, 930
Higienópolis - SP

INVESTIMENTO: R\$ 700,00
Para 1 dia: R\$ 250,00

INSCRIÇÕES:
www.capeliananasaude.org.br

ACS **Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

ACASE PROMOVE SEMANA LER É UM REMÉDIO E IMPACTA CENTENAS DE CRIANÇAS COM LITERATURA E ESPERANÇA

MAIS DE MIL LIVROS, DEZENAS DE VOLUNTÁRIOS E UM PROPÓSITO: TRANSFORMAR DOR EM ESPERANÇA POR MEIO DA LEITURA E DO EVANGELHO.

.....
Felipe Coimbra
.....

Entre os dias 6 e 10 de abril, a ACASE realizou a edição 2026 da *Semana Ler é um remédio*, mobilizando voluntários e parceiros em uma grande ação de incentivo à leitura. A iniciativa aconteceu em três frentes: na Tenda do Acolhimento, no Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), nos dias 6, 8 e 9; no Hospital da Criança de Brasília (HCB), no dia 7; e, no dia 10, no Projeto PIB Viver, promovido pela Primeira Igreja Batista no Guará, com crianças em situação de vulnerabilidade social da Cidade Estrutural (DF).

A *Semana Ler é um remédio* consiste na intensificação do programa permanente da ACASE, que utiliza a literatura cristã como instrumento de cuidado, consolo e evangelização. Durante a ação, cerca de 1.200 livros foram distribuídos, sendo mais de 700 destinados ao público infantil. Ao todo, 19 voluntários se revezaram ao longo da semana para levar não apenas livros, mas também atenção, carinho e palavras de esperança às crianças e suas famílias.

Só no HMIB, mais de 500 pessoas, entre crianças e adultos, pacientes internados e apenas em consulta, receberam algum tipo de literatura cristã. O acolhido Wellington Fernandes Xavier, morador de Brazlândia e pai da garotinha Y.I.P, de 9 anos, paciente renal crônica,



Todos os livros distribuídos acompanhavam um marcador de página sobre a Semana



Semana Ler é um remédio distribuído livros para todas as idades

REPORTAGEM



Parceria da ACASE com Sociedade Bíblica do Brasil garantiu a ampla distribuição

destacou o valor do presente recebido: “Eu recebi uma Bíblia e um livro de mensagens curtas que, já no ônibus, voltando para casa, li quase metade. Saí do hospital muito triste com o que ouvi dos médicos, mas a leitura do livro renovou as minhas esperanças e aumentou a minha fé”.

Vice-presidente da Acase, Yan Victoria, que participou com os filhos Paulo e Tito e a esposa Thaícia do quarto dia da ação, celebra os resultados colhidos na edição 2026 da *Semana Ler é um remédio*: “É o segundo ano da Semana e, pela segunda vez, nos emocionamos em notar como uma literatura e um sorriso dados fazem a diferença para quem está no ambiente hospitalar. Nós acreditamos nesta ação e no poder desses livros de transformar histórias”.

O encerramento da semana aconteceu no Projeto PIB Viver, com crianças da Cidade Estrutural, em um momento marcado por alegria e acolhimento. Viviane Santoro, responsável pelo projeto, celebrou a parceria: “Foi muito além das nossas expectativas. Somos gratos pelo carinho de terem vindo encerrar a *Semana Ler é um remédio* com nossas crianças da Estrutural”.

A realização da *Semana Ler é um remédio* contou com o apoio essencial



Tito e Paulo, filhos do vice-presidente da ACASE, participaram da distribuição de livros



Para a longa espera nos bancos do hospital, livros que transformam a vida

de uma parceira frequente da ACASE: a **Sociedade Bíblica do Brasil**, responsável pela doação de mais de mil livros, o que possibilitou a ampliação do alcance da ação neste ano.

Além de incentivar a leitura no árido ambiente hospitalar, a *Semana Ler é um remédio* configura-se um importante instrumento da ACASE para levar esperança, fé e cuidado a quem enfrenta momentos de fragilidade, transformando histórias em ferramenta de cura e presença.

ACASE LEVA SEMANA LER É UM REMÉDIO AO HOSPITAL DA CRIANÇA

“Tenho um carinho especial por este lugar”. Estas foram as primeiras palavras do presidente da ACASE, Anderson Olivieri, aos voluntários que o acompanhavam naquela tarde de 7 de abril, na visita ao Hospital da Criança de Brasília (HCB), para uma ação especial da ACASE dentro da programação da *Semana Ler é um remédio*.

O motivo da afeição ao local se explica pelo fato de Olivieri ser pai de criança em tratamento oncológico, especialidade que o Hospital da Criança é uma referência nacional. A presença da ACASE no local, pela primeira vez, aconteceu por ocasião da *Semana Ler é um remédio*. Autorizada pela direção do voluntariado do HCB, a instituição distribuiu ao público infantil no local, durante toda a tarde, mais de 250 exemplares de literatura cristã.

Entre os títulos distribuídos pelos voluntários da ACASE estavam *Bia e as bonecas* e *Tuca ficou doente, e agora?*, ambos de autoria de Anderson Olivieri. As obras foram pensadas para dialogar diretamente com o universo infantil em contexto de enfermidade, abordando sentimentos como medo, dor e esperança de forma sensível e acessível.



Estreia da ACASE no HCB alegrou as voluntárias

A experiência impactou profundamente os voluntários envolvidos. Júnia Nunes, coordenadora da *Tenda do Acolhimento*, destacou a dimensão espiritual da ação: “Eu me sinto muito abençoada por participar deste projeto da *Semana Ler* é um remédio, estou com o coração transbordando de gratidão a Deus por tão grande privilégio”.

O reconhecimento também veio do próprio Hospital da Criança. Em carta de agradecimento assinada pela coordenadora de voluntariado do HCB, Suely Nascimento de Lemos, iniciativa foi valorizada: “Ações solidárias como a de vocês são fundamentais para fortalecer o nosso trabalho e contribuir significativamente para o bem-estar dos pacientes em um momento tão delicado”.

Quem também vibrou com a ação foram os pais das crianças que ganharam livros enquanto esperavam atendimento ou durante a infusão de medicamentos. Eliane Freire, mãe de uma paciente graciosa de 2 anos de idade, exaltou o trabalho da ACASE: “Minha filha amou o livro. Que trabalho lindo! Não parem essa obra”.

Disto não há dúvidas: a ACASE continuará com o programa *Ler é um remédio* e, anualmente, com a *Semana* que tem abençoado milhares de vidas. Continuará, pretende-se, inclusive no HCB, se estas portas continuarem gentilmente se abrindo para nós.



Presidente da ACASE distribuiu às crianças livros de sua autoria



CARTA DE AGRADECIMENTO

Brasília (DF), 07 de abril de 2026.

À Associação Cristã de Assistência Social e Espiritual (ACASE)

Assunto: Doação de livros infantis.

Em nome dos funcionários e pacientes do Hospital da Criança de Brasília José Alencar, expressamos nossa profunda gratidão pelos livros infantis doados que certamente farão diferença e serão incentivo à leitura para os pacientes.

Ações solidárias como de vocês, são fundamentais para fortalecer o nosso trabalho e contribuir significativamente para o bem-estar dos pacientes em um momento tão delicado. Mais do que uma doação, vocês estenderam as mãos em um verdadeiro gesto de solidariedade.

Agradecemos imensamente por este apoio. Que Deus a abençoe abundantemente e guie suas escolhas.

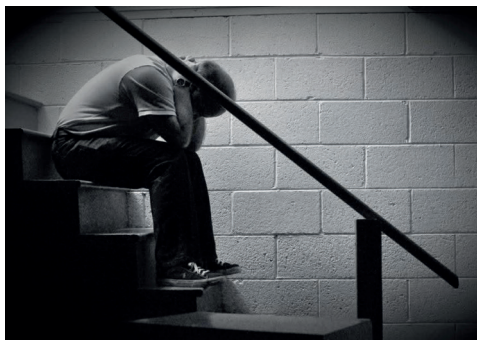
Atenciosamente,

Suely Nascimento de Lemos,
Coordenadora de Voluntariado e Pedagogia Hospitalar



Carta de agradecimento HCB

ORIENTAÇÕES PARA TEMPOS DIFÍCEIS



Quem não enfrenta tempos difíceis? Quem não lida com questões pesadas, cansativas? Quem não atravessa momentos de desânimo diante de tantas dificuldades e crises?

Aos que se encaixaram nas perguntas acima, compartilho algo baseado nas orientações do Apóstolo Paulo em sua carta aos cristãos de Roma:

“Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração.” (Rm 12.12)

Paulo deixou 3 orientações bastante práticas aos que enfrentavam dificuldades em suas vidas diárias, assim como as que enfrentamos ainda hoje:

1. ALEGRAR-SE NA ESPERANÇA: Mesmo diante de tristezas, decepções, cansaço e desânimo, precisamos alegrar nosso coração. Mas como

alegrar-se diante das piores dificuldades? É preciso lembrar da promessa de Cristo: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.” (Mt 28.20) Deus está ao nosso lado, sempre disposto a nos ajudar. Só saber disso já é motivo de alegria! Mas precisamos refletir: “Deus está ao nosso lado; mas estamos usufruindo de Sua companhia?” Ou seja: estamos caminhando com Ele? Estamos seguindo Seus ensinamentos, pautando nossa vida em Suas ordenanças, ou estamos vivendo conforme aquilo que desejamos e consideramos certo ou conveniente? Importante refletir nisso!

2. SER PACIENTE NA TRIBULAÇÃO: As tribulações são inevitáveis. Quem vive, enfrenta lutas e adversidades. Perder a calma e a esperança só torna as situações ainda mais difíceis e penosas. Precisamos ser pacientes, confiando no amor e no poder de Deus. Precisamos estar com Ele, seguindo Suas orientações, na certeza de que, no devido tempo, Deus intervirá em nosso favor. É preciso confiar sempre e esperar pelas providências que Deus certamente tomará em favor dos que Nele creem verdadeiramente.

3. PERSEVERAR NA ORAÇÃO: Não adianta simplesmente assumir uma postura resignada diante das adversidades; também não produz bom resultado agir por nossas próprias forças e pelo nosso próprio entendimento do que é certo ou justo. É preciso estar conectado a Deus, ligado a Ele em oração – que nada mais é do que uma conversa franca, sincera e constante entre nós e Deus. É preciso estar em comunhão, ter amizade íntima com Deus. A oração é a forma mais direta, clara, rápida e verdadeira para mantermos esse contato tão fundamental. Precisamos nos esforçar, nos dedicar, perseverar em manter contato direto e constante com Deus por meio da oração.

Diante das inevitáveis dificuldades da vida, é preciso seguir as orientações que a Bíblia nos oferece: precisamos ter alegria na companhia de Deus (que nunca nos abandona); precisamos ter paciência, sempre confiando que Deus tem absoluto controle sobre todas as coisas; precisamos nos dedicar a manter um contato sincero e constante com Deus através da oração – ou seja, da conversa direta com Ele.

Medite nisso!
Deus abençoe.



Pr. Renato Goes

2ª FEIJOADA SOLIDÁRIA DA ACASE

**ANOTE NA
AGENDA**

16 DE AGOSTO
(domingo)

INGRESSO

1º LOTE À VENDA
PREÇO PROMOCIONAL EM

<https://eventiza.com.br/evento/2-feijoada-solidaria-da-acase>



**SEJA UM
PATROCINADOR**

COTAS DISPONÍVEIS PARA EXPOSIÇÃO DA SUA MARCA

SAIBA MAIS EM:

 acasedf.org

 (61) 99855-3664



Dr. Dan Janos Hiroshi Nakamura, paulistano, nascido em 1974, é médico, especialista em clínica médica e medicina intensiva pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Intensivista e hospitalista do Hospital Evangélico de Londrina, atua como capelão e professor de capelania também no Hospital Universitário da UEL. Casado há 18 anos com Ludimila e pai de 3 filhos (Daniela, João e Paulo), congrega com a família na 1ª Igreja Presbiteriana Independente de Londrina. É autor dos livros *Diário de um médico cristão* - volumes 1 e 2. Instagram: @diariodeummedicocristao



CAPELANIA HOSPITALAR: AMOR COMO FORMA DE TRATAMENTO

.....
Dr. Dan Nakamura

A história da Medicina é antiga. O ato de cuidar do próximo remonta a milhares de anos antes de Cristo. O sobrenatural moldava a forma como eram praticados esses cuidados. Mas com o passar do tempo, esse misticismo começa a ceder lugar para uma Medicina mais racional. Se antes os povos antigos ofereciam sacrifícios aos deuses para a cura, agora era preciso encontrar uma explicação lógica para os males do ser humano.

A Medicina avançou e hoje temos vacinas, antibióticos, aparelhos de pressão, tomografias e ressonância magnética. Se antes tínhamos o alicerce no sobrenatural, hoje temos Freud dizendo que “a religião é a mais séria inimiga da ciência”. E uma separação entre a razão e o espiritual se manteve durante muito tempo, com o corpo humano sendo visto como um quebra-cabeças a ser solucionado. Razão de um lado, sobrenatural do outro.

Mas alguns artigos científicos sempre pairavam nas revistas de Medicina. “Espiritualidade no Contexto Hospitalar”, “Religiosidade

e Saúde”, “Correlação entre Religiosidade, Espiritualidade e Qualidade de Vida”, e em um destes artigos, o autor finaliza dizendo: “Por fim considera-se entre outros aspectos, que a fé dos clientes é uma alavanca positiva na recuperação mais rápida...”.

Aos poucos, a Medicina contemporânea percebe a importância de se equilibrar o racional e o sobrenatural. A própria resolução da Organização Mundial de Saúde define seu conceito de saúde como um “estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social”. Albert Einstein inclusive comentou: “A ciência sem religião é claudicante, e a religião sem ciência é cega”.

Hoje, mais do que nunca, o ser humano precisa de equilíbrio. O corpo humano é muito mais do que um quebra-cabeças. Temos doenças e medicamentos. E o homem possui suas crenças, suas emoções. Hoje, não tratamos mais o “paciente do infarto”, o “paciente do leito 3” ou “de um pulmão com pneumonia”. Cuidamos do “senhor João”, da “dona Maria”, do indivíduo como um todo, no seu contexto.

E junto a isso, temos os profissionais de saúde sobrevivendo

dentro dos hospitais, tentando fazer o seu melhor em condições precárias, às vezes com salários atrasados, sofrendo abusos, com crises familiares. A Síndrome de Burnout (síndrome do esgotamento profissional), antes desconhecida, hoje é tema comum nos corredores dos hospitais.

A Capelania Hospitalar surge, não para resolver os problemas do mundo, mas para estender a mão a todos aqueles que precisam de ajuda. Não é apenas o paciente que será ouvido e cuidado, mas também o funcionário que está desacreditado e desestimulado.

E o papel do capelão vai muito além do que imaginamos. Os artigos científicos mostram que o cuidado espiritual realizado pelo capelão impacta direta e indiretamente na evolução da doença do paciente. Do mesmo jeito que é preciso de um enfermeiro para dar os remédios, do nutricionista para uma dieta adequada, do psicólogo para ajudar no emocional, é necessário um capelão para cuidar do espiritual.

A Capelania não enxerga cor, status. Não enxerga condições financeiras nem religião. Ela atende todo aquele que precisa de ajuda. Independente de crenças, os capelães estão sempre disponíveis. E seja o paciente, seja o familiar, seja o enfermeiro ou o médico, a Capelania surge para sofrer junto com todos, trazendo fé, esperança e amor. Amor como forma de tratamento.



ACASE

Aos enfermos, oração
Aos famintos, alimento
Aos carentes, amor
A todos, Cristo

Use o QR Code para doar

A ACASE precisa do seu apoio para continuar



Seja um mantenedor mensal. Doe qualquer valor e participe do movimento de acolhimento a crianças e famílias em situação hospitalar

Chave PIX: 54.019.274/0001-51